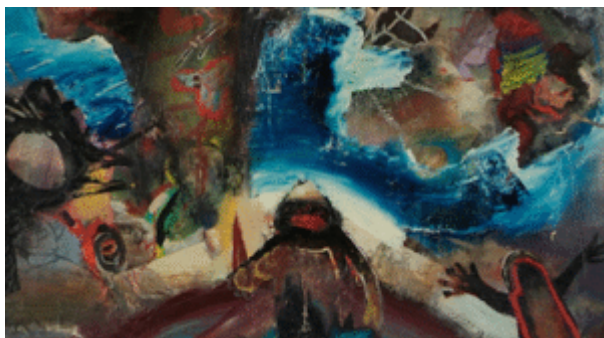


## Cientistas que escreveram ficção



Por **URARIANO MOTA\***

*Cientistas-escretores esquecidos (Freud, Galileu, Primo Levi) e escritores-cientistas (Proust, Tolstói), num manifesto contra a separação artificial entre razão e sensibilidade*

### 1.

Em um post na internet, com o mesmo título acima, são relacionados Isaac Asimov, Carl Sagan e Miguel Nicolelis. Sem dúvida, cientistas dignos do nome de escritor. Mas as omissões, esquecimentos ou lacunas no post são muitas.

De memória, cito alguns ausentes.

A primeira observação é que não são reconhecidos como verdadeiros escritores certos cientistas no exercício mesmo da sua função e profissão. É claro, não vou me referir ao grande Albert Einstein na *Teoria da Relatividade*, que não sou doido. Mas quero e devo dizer que me refiro a Freud no lindo *A interpretação dos sonhos*, para mim, livro obrigatório do cientista, que possui iluminações sobre a nossa vida em magnífica prosa. Lembro também de Galileu, que ao falar sobre estrelas e astros descobertos escreve um texto belo e maduro. O que dizer, por exemplo, de *O Mensageiro das Estrelas*, em que ele anuncia as descobertas feitas a partir do seu telescópio?

Mas lacuna maior não há que esquecer o eterno Primo Levi, químico de profissão e conhecimento, que nos legou *É isto um homem?*. Esse é um livro essencial de memória e denúncia sobre os crimes dos nazistas em campos de concentração. Depois, em um terreno mais próprio da sua especialidade, digamos assim, Primo Levi publicou o livro de contos *A Tabela Periódica*. Essa obra foi escolhida como o melhor livro de ciência pela *Royal Institution*. Não quero cometer spoiler, mas adianto que o escritor associa atos e psicologias de personagens a cada elemento da tabela periódica. Coisa de gênio. Imaginem só alguém nos chamar de oxigênio...

### 2.

Entre nós, não podemos esquecer Mário Schenmberg, físico reconhecido em todo o mundo, crítico de arte e comunista, tudo junto em uma só pessoa. E o que dizer de Paulo Freire, pensador e cientista social que escrevia tão bem sobre a educação dos explorados e sobre o Recife em um poema lindo? E o que dizer de Josué de Castro em ser reconhecimento universal como cientista e escritor? E nem quero falar de Joaquim Cardozo, engenheiro calculista de gênio e poeta, igual ou maior que o calculista. Podem até dizer, matemático não é cientista. Mas não precisamos engrossar tanto a compreensão, estamos falando com gente civilizada, não com bolsonaristas.

Mas o buraco é mais fundo. A coisa é mais complicada. Deveríamos falar sobre escritores que escreveram ciência. Quero dizer, escritores no domínio da sua escrita, a escrever, narrar pessoas, de personagens, suas histórias, que foram cientistas de vanguarda. Em dúvida, olhem o que fez Honoré de Balzac ao escrever *A Comédia Humana* e a história econômica da

# a terra é redonda

França. Friedrich Engels já falou definitivo sobre isso. Pensem, e este é meu trunfo, pensem em Marcel Proust, com a sua descoberta sobre o tempo, sobre o gosto e recuperação de coisa antiga em um alimento, que recria e retoma uma época e nosso oprimido coração. Antes dele, tal sentimento existia, sem dúvida, mas jamais havia sido narrado de modo tão brilhante.

Penso na tragédia grega e suas sacadas de gênio sobre amor entre filho e mãe, sobre homossexualismo viril (o que vem da *Odisseia*), sobre o incesto entre irmãos. Penso em Tolstói e *O Padre Sérgio*, ao narrar a repressão do desejo sexual de um homem virtuosos em luta contra a própria ereção. E o que dizer dos seus romances que ficam entre a denúncia, a descoberta de crimes ocultos na sociedade (*Ressurreição*, por exemplo) e a iluminação desse eu miserável de que todos somos feitos? Escritores profundos e cientistas, acrescento.

**\*Urariano Mota** é escritor e jornalista. Autor, entre outros livros, de *Soledad no Recife (Boitempo)*.  
[<https://amzn.to/4791Lkl>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**